



## **DIFUNDINDO SABERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER - RELATO DO 1º SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA DA UNICRUZ**

COSER, Janaina<sup>1</sup>; HANSEN, Dinara<sup>1</sup>; ZANELLA, Janice<sup>1</sup>; CERBARO, Kamila<sup>2</sup>; RUBIN, Fabiane Horbach<sup>2</sup>; SOARES, Jéssica Cavalheiro<sup>2</sup>; DIAS, Helena Matielo<sup>2</sup>; HERNANDEZ, Daniela Paim<sup>2</sup>; MARTINS, Ana Paula<sup>2</sup>; MARCHIONATTI, Amanda<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Educação. Prevenção. Câncer

### **Introdução**

Nos últimos anos, o câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) vêm apontando como importantes problemas de saúde pública, devido sua elevada incidência e morbi-mortalidade (BRASIL, 2011). Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), foram estimados para 2012/2013 cerca de 520 mil novos casos de câncer no Brasil, sendo que em 2006 a estimativa foi de 472 mil casos novos, ou seja, o número de ocorrência da doença aumentou consideravelmente em seis anos (INCA, 2011).

Neste sentido, nos últimos anos, o Brasil vem organizando ações para estruturar e operacionalizar um sistema de vigilância para as DCNT, a fim de conhecer sua distribuição, magnitude, fatores de risco, e, com isso, apoiar as políticas públicas de promoção da saúde (BRASIL, 2011). Além disso, é importante fortalecer os vínculos entre o governo, as instituições acadêmicas e a sociedade civil, com o intuito de facilitar a resposta da sociedade ao desafio destas doenças, especialmente através da educação em saúde (SCHMIDT, 2011).

As práticas educativas no âmbito da promoção da saúde devem ser desenvolvidas em diferentes espaços, priorizando a integração dos saberes científicos e populares, para o fortalecimento das relações entre os cidadãos e profissionais de saúde, deixando de lado, práticas impositivas e prescritivas de comportamentos, que não são vinculadas a realidade da população (BRASIL, 2007).

Considerando a informação sobre o câncer, é importante orientar as pessoas que a prevenção é a melhor escolha, pois, infelizmente este comportamento ainda não é praticado como deveria, implicando no diagnóstico tardio e complicações desta doença (INCA, 2011).

---

<sup>1</sup>Docentes do Centro de Ciências da Saúde, orientadoras da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva PIBIC/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. [janacoser@yahoo.com.br](mailto:janacoser@yahoo.com.br), [janicezanella@yahoo.com.br](mailto:janicezanella@yahoo.com.br), [dinarahansen@hotmail.com](mailto:dinarahansen@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Biomedicina, voluntários da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva, PIBEX/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina, bolsista da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva PIBEX/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS.



Neste contexto, tendo a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), a responsabilidade e o compromisso com as demandas sociais da comunidade, incluindo as questões de saúde, a articulação do ensino com a extensão nesta área deve ser uma prioridade. Assim, o projeto de extensão Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP), vem realizando desde 2010, diversas ações com o intuito de contribuir para a prevenção e mudança do comportamento das pessoas, com relação à prevenção do câncer, por meio de um trabalho inter e multidisciplinar.

Entre as ações da LAOP, está prevista a capacitação, orientação e troca de saberes entre os acadêmicos de diferentes cursos de graduação, profissionais da saúde e comunidade em geral, sobre diversos temas da oncologia, especialmente os que tratam da prevenção, diagnóstico e tratamento. Por isso, em 2013, foi realizado o 1º Simpósio Multidisciplinar em Oncologia, e o objetivo deste trabalho é relatar as atividades deste evento como um momento de socialização dos saberes sobre o câncer.

## **Metodologia**

O trabalho desenvolvido pela LAOP integra diferentes atividades, que articulam estratégias de ensino e extensão, visando à orientação e o conhecimento sobre a prevenção do câncer. O 1º Simpósio Multidisciplinar em Oncologia foi um evento pensado em proporcionar um momento de atualização, através de palestras e discussões sobre diferentes especialidades da oncologia.

Desta forma, em um primeiro momento, foram selecionados os temas e os respectivos palestrantes de forma a contemplar assuntos que estivessem dentro da realidade da comunidade. Desta forma, foram definidas como temas, as neoplasias mais incidentes na população feminina (câncer de mama, câncer do colo do útero) e o câncer intestinal, que é uma doença que vem demonstrando aumento em sua incidência, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. Também, abordando a questão do cuidado com o paciente oncológico, foi definida uma palestra sobre o vínculo dos animais de estimação com este paciente.

O projeto foi então elaborado e após sua aprovação, iniciou-se a divulgação entre os acadêmicos da UNICRUZ e também de outras Instituições de Ensino, bem como na comunidade, por meio de folder, notícia na página da Universidade e contato com a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Cruz Alta.

## **Resultados e Discussões**

O evento ocorreu nos dias cinco e seis de agosto de 2013, e contou com a presença de 140 participantes, 04 palestrantes (03 médicos, sendo 01 mastologista, 01 coloproctologista e



01 ginecologista e 01 veterinária), além da equipe organizadora. Nas duas noites do evento, os ministrantes ressaltaram a importância da educação em saúde de forma inter e multidisciplinar, para a prevenção de diferentes tipos de câncer.

Após a solenidade de abertura, a primeira palestra “a Importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama”, proferida pelo prof. Dr. Diógenes Baseggio, médico mastologista, que salientou as estatísticas desta doença e as formas de diagnosticá-la precocemente, por meio dos exames de mamografia, clínico e autoexame.

O Instituto Nacional do Câncer aponta que, embora o câncer de mama tenha relativamente um bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente, suas taxas de mortalidade continuam elevadas no Brasil, provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados (INCA, 2011).

Encerrando a primeira noite de palestras, foi discutido sobre o diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer do colo do útero, através da palestra ministrada pelo Dr. José Franciso Bortolotto, que destacou entre os principais fatores de risco para esta neoplasia, a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV).

Atualmente este assunto tem merecido destaque na mídia, pois recentemente o Ministério da Saúde divulgou a aplicação da vacina contra o HPV na rede pública de saúde, a qual abrangerá meninas de 11 a 13 anos a partir de 2014, e, a partir de 2015, meninas dos 9 anos até os 11. A imunização ocorrerá de forma estendida, ou seja, a segunda dose da vacina será aplicada seis meses depois da primeira e a terceira dose, após cinco anos. Segundo o Ministério da Saúde, vacina complementar as demais ações preventivas do câncer de colo do útero, que devem continuar, como a realização do Papanicolaou e o uso de camisinha em todas as relações sexuais (BRASIL, 2013).

O segundo dia do evento iniciou com a palestra da médica veterinária, Daniele Brolo Martins, que abordou a Terapia Assistida por Animais (TAA), destacando como ela pode ser realizada e a importância do cuidado também com o animal que vai ter este vínculo com o paciente oncológico. Além de cachorros e gatos, os mais tradicionais amigos do homem, também é possível usar na terapia, coelhos, peixes e aves. A médica veterinária destacou ainda, que entre os benefícios da TAA está a melhora no enfrentamento da doença e na relação dos pacientes com os profissionais de saúde que a assistem e com a própria família.

Encerrando o evento, foi discutido sobre os fatores de risco e prevenção do câncer de intestino, através da palestra proferida pelo médico coloproctologista Atônio De Bem. Segundo ele, essa neoplasia possui bom prognóstico se diagnosticada em estágios iniciais, ressaltando que uma alimentação equilibrada, contemplando o consumo de frutas, vegetais



cereais, e a prática de atividade física, são fatores protetivos do câncer do cólon e reto, estando associadas a um baixo risco de desenvolvimento da doença.

## **Conclusão**

O evento contribui com a socialização do conhecimento sobre a prevenção de diferentes tipos de câncer, e o cuidado do paciente oncológico por meio do vínculo com animais de estimação. As palestras permitiram uma boa interação entre os profissionais convidados e os participantes, que através de diversos questionamentos sanaram dúvidas e colocaram sua opinião a cerca do tema. Além disso, o 1º Simpósio Multidisciplinar em Oncologia promoveu uma interação do meio acadêmico (professores e alunos de graduação), com a comunidade, ressaltando o papel que a LAOP possui em valorizar as dimensões humanística e social deste projeto de extensão.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde. Ministério aumenta faixa etária da vacina contra HPV. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/13360/162/ministerio-da-saude-amplia-faixa-etaria-da-vacina-contrahpv.html>. Acessado em 1º de outubro de 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2011.

SCHMIDT, M.I.; DUNCAN, B.B; SILVA, G.A.; MENEZES, A.M.; MONTEIRO, C.A.; BARRETO, S.M.; CHOR, D.; MENEZES, P.R. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Séries Saúde no Brasil: 4º fascículo. Disponível em <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2013.